

## A grave importância do subwoofer



das localizações das colunas, tarefa que levou um par de horas. Chegada a altura da instalação do *subwoofer*, aí avançou com o processo empírico já conhecido de muitos de nós, até porque na altura medições acústicas nas salas era algo que só estava ao alcance de grandes laboratórios de pesquisa e exigia equipamentos pesadíssimos que não eram fáceis de deslocar.

E em que consiste o método empírico que mencionei: pois em colocar o *subwoofer* num local que pareça mais ou menos correcto, evitando as posições consideradas como desaconselháveis de base, tais como os cantos da sala. Em seguida são feitas várias experiências com faixas musicais bem conhecidas e ajustam-se os parâmetros principais, tais como volume, frequência de corte e fase.

Não se conseguindo um conjunto de ajustes perfeitos numa dada posição, desloca-se o *subwoofer* para uma nova posição e tornam-se a repetir todos estes ajustes.

E foi isso que o mencionado distribuidor fez, movimentando o *subwoofer* para vários locais da sala, refazendo ajustes, ensaiando uma vez mais e tornando a repetir tudo *ad infinitum*, sem encontrar uma situação que o satisfizesse totalmente. Passaram-se longas horas em tudo isto, a noite chegou e a pessoa em causa já não pensava em mais

Russell Kaufman é um excelente profissional do mundo do áudio, que já trabalhou em diversas empresas de nomes bem sonantes, das quais um exemplo é a Classé, e neste momento tem como sua responsabilidade as acções de promoção e marketing da Morel, um fabricante de altifalantes e de colunas que tem uma presença cada vez mais importante no mercado. Recentemente deslocou-se a Portugal, tendo em vista participar nas apresentações da Ajasom no nosso último Audioshow, exactamente na sala onde pontuavam as excelentes Morel Fat Lady. Como viajante que conhece meio mundo em termos geográficos e demográficos, Russel tem um repertório bem vasto de estórias que envolvem acontecimentos e pessoas ligadas à alta-fidelidade, e é exactamente uma dessas histórias (verídica) que aqui vai ficar narrada, com o devido sigilo em relação às pessoas envolvidas, como é natural.

Pois um importante distribuidor grego (não é por agora se falar na Grécia a toda a hora que eu cito esta nacionalidade, é porque Russell me contou a história neste contexto exacto) fez um excelente negócio em termos de equipar a casa de um cliente com um bom sistema AV de mais de uma centena de milhar de euros.

Claro que o negócio implicava uma instalação cuidada, e aí foi ele em pessoa, deslocando-se mais de duas centenas de quilómetros, para o que teve de sair de casa bem cedo. Chegado a casa do cliente, pessoa bem simpática, por acaso, toca de começar a planear a instalação em termos

nada senão em regressar a casa. Mas claro que não queria deixar a instalação inacabada, e vai daí combinou com o cliente que, uma vez que a sala onde estava a instalação se situava numa zona independente da habitação principal, iria fazer então a tentativa definitiva durante a noite.

Passava já das duas da manhã quando, depois de carregar o *subwoofer*, por sinal bem pesado, quase por toda a sala, o nosso «herói» encontrou uma posição em que tudo parecia encaixar e o *subwoofer* soava perfeitamente enquadrado com as colunas e a sala. Soltado o natural suspiro de alívio, chegou então o momento de fazer as ligações definitivas, camuflar as cablagens, enfim aquelas tarefas finais que deixam tudo «bonitinho» e no sítio. E aqui é que sobreveio a surpresa final: chegado junto ao *subwoofer* para ligar o cabo de áudio e o de alimentação definitivos, o nosso homem olha para as traseiras deste e, em bom português, ficou sentado no chão – então não é que o *subwoofer* estava desligado! Não sei se ele deu uma gargalhada naquele momento, mas seguramente que as terá dado algum tempo depois, quando a memória deste dia fatídico ficou um pouco mais desvanecida. É que há surpresas que apanham desprevenido mesmo o profissional mais experimentado, e nada melhor que aprender com elas.

